

LEONARDO ERZINGER VARELA BATISTA

**CONTRIBUIÇÕES KANTIANAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA
NO ENSINO MÉDIO**

CURITIBA

2016

LEONARDO ERZINGER VARELA BATISTA

**CONTRIBUIÇÕES KANTIANAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA
NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, do Setor de Educação da UFPR, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Aline Dias

CURITIBA
2016

Resumo

O presente trabalho trás um enfoque sobre a contribuição do filósofo Emmanuel Kant especificamente no seu texto “Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento?” Apesar de escrito em 1773, ainda é um texto atual e nos convida a reflexão no âmbito pessoal tanto quanto no social. Diante disso, trabalharei o tema do esclarecimento tendo como ponto de partida a realidade dos alunos do ensino médio e farei uma reflexão sobre as contribuições que Kant pode oferecer com suas ideias a respeito da educação. Aplicarei e atualizarei o texto sobre o Esclarecimento para o contexto e realidade dos alunos de Filosofia do Ensino Médio. Trabalharei essa questão analisando o contexto, as condições e os empecilhos que fazem parte da vida do aluno. O trabalho foca primeiramente Kant e a educação seguido por sua influência no ensino da filosofia no ensino médio. Demonstrarei de que modo seu pensamento pode contribuir na formação dos alunos e explicando como a filosofia pode exercer um papel importante na vida dos alunos possibilitando um conhecimento mais profundo sobre o mundo e sobre si mesmos. A inclusão do pensamento kantiano em um contexto atual assim como caminhos e pistas que podem ajudar a filosofia no ensino médio a se consolidar como uma disciplina chave no processo acadêmico do aluno também são colocadas.

Palavras-chave: Kant, Filosofia, Ensino Médio, Ensino de Filosofia

Abstract

This work brings a focus on the philosopher's contribution Emmanuel Kant specifically in text "Answer the question: what is the Enlightenment?" Although written in 1773, it is still a current text and invites us to reflect on a personal level as much as the social. Therefore, I will work the enlightenment theme taking as a starting point the reality of high school students and will reflect on the contributions that Kant can offer with his ideas about education. Will apply and will update the text of the Enlightenment to the context and reality of the high school philosophy students. I will work this question by analyzing the context, the conditions and obstacles that are part of the student life. The work primarily focuses on Kant and education followed by its influence on the teaching of philosophy in high school. Will demonstrate how his thinking can contribute to the formation of students and explaining how philosophy can play an important role in their lives enabling a deeper knowledge about the world and about themselves. The inclusion of Kantian thought in the current context as well as ways and clues that can help philosophy in high school to consolidate as a key discipline in the student's academic process are also placed.

Keywords: Kant, Philosophy, High School, Teaching Philosophy

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	5
2. KANT E A EDUCAÇÃO.....	9
2.1 – Quem é Kant e suas obras.....	9
2.2– Fundamentos do saber em Kant.....	10
2.3 – A educação na Ética Kantiana.....	12
2.4 – Definição de esclarecimento.....	15
3. KANT E O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.	18
3.1 – Características da Filosofia no Ensino Médio.....	18
3.2 – Características dos alunos do Ensino Médio.....	21
3.3 – Aproximações de Kant no Ensino Médio.....	24
4. – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5 – CONCLUSÃO	30
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é desenvolver algumas ideias que possam contribuir para o debate sobre o papel da filosofia no ensino médio no Brasil.

A consolidação do reconhecimento, da necessidade e da importância na grade curricular como matéria fundamental no processo de formação da consciência crítica e na capacidade argumentativa do aluno ainda está em processo inicial. Sendo assim, nos deparamos com inúmeros desafios, tais como: escolha de métodos didáticos e pedagógicos que motivem e desenvolvam interesse pela disciplina.

Tenho a sensação em alguns momentos que a filosofia como disciplina no Ensino Médio é "menos importante" em relação às disciplinas mais tradicionais. Prova disso é o número de aulas que ela possui na grade curricular.

Outro obstáculo está na formação dos docentes que ministram a matéria no dia a dia. Uma vez que muitos professores lecionam a matéria para preencher lacunas, assumindo aulas para completar sua carga horária ou pela falta de um professor habilitado, poucos tem a formação exigida. Isto acaba prejudicando muito e gera uma defasagem considerável na aprendizagem dos alunos. Quando o professor não tem domínio e conhecimento suficiente da matéria as aulas ficam enfadonhas e os objetivos não são alcançados. Realidades que são aceitas por alguns diretores e não contestada pelo corpo docente. Porém, mesmo com essas dificuldades creio que a filosofia se consolidará e gradualmente receberá a atenção merecida.

Existem vários filósofos que trabalham a questão da educação, entre eles está Immanuel Kant. Lendo seu texto "*Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento?*" percebi que apesar de escrito em 1773, ainda é um texto atual e nos convida a reflexão no âmbito pessoal tanto quanto no social. Diante disso, trabalharei o tema do esclarecimento tendo como ponto de partida a realidade dos alunos do ensino médio e farei uma reflexão sobre as contribuições que Kant pode oferecer com suas ideias a respeito da educação.

Aqui levantamos uma questão: seria possível aplicar e atualizar o texto sobre o Esclarecimento para o contexto e realidade dos alunos de Filosofia do Ensino Médio? Trabalharei essa questão analisando o contexto, as condições e os empecilhos que fazem parte da vida do aluno.

Usarei o texto do esclarecimento como parâmetro de como acontece o processo da minoridade e maioria com os alunos de filosofia do ensino médio que possuem características pessoais influenciadas pelo meio em que vivem, mas que de modo geral apresentam uma defasagem considerável em relação ao aprendizado adquirido no ensino fundamental como dificuldade na escrita, na interpretação de texto e muitas vezes na própria leitura. Tendo como uma de suas características ser uma disciplina teórica, essas dificuldades são a primeira barreira para conseguir assimilar o conteúdo estudado na filosofia gerando conseqüentemente o desinteresse.

As exigências da modernidade, a competitividade no mercado de trabalho, a lógica do consumo, os novos tipos de relacionamentos influenciados pelas redes sociais assim como o uso exagerado das tecnologias estão tornando os alunos dependentes e acomodados, já que recebem “as coisas prontas”, diminuindo sua capacidade de pensar sobre si mesmos e sobre o mundo de maneira mais crítica.

Nesse sentido analisarei de que forma a filosofia kantiana pode ser viável diante dessa realidade educacional. Para Kant todos possuem condição de buscar o esclarecimento sobre algum assunto assim como, desenvolver uma condição moral; todavia, o comodismo, a preguiça e o medo fazem com que o indivíduo viva uma situação de minoridade, desencadeada por imaturidade ou auto-imposta. Ao contrário, ser esclarecido não é apenas conhecer bem um assunto, mas sim combinar isso com a autonomia.

Todo esse pensamento kantiano parece em um primeiro momento muito distante da realidade dos jovens estudantes, porém contextualizando esse raciocínio possibilitamos uma melhor compreensão de como acontece o processo do conhecimento. Principalmente nos dias de hoje onde a superficialidade e falta de critérios faz do conhecimento filosófico algo cada vez mais desafiador e distante de grande parte dos alunos um estudo objetivo faz-se necessário.

O grande desafio da juventude e principalmente dos estudantes do ensino médio é a dificuldade em pensar. Quando falo pensar me refiro a capacidade de parar, refletir, se deter sobre algo que possibilite que o conhecimento aconteça. Porém, essa prática vai de encontro com os instrumentos tecnológicos que em um primeiro momento são usados para facilitar a nossa vida, mas que acabam acomodando o próprio pensamento. Isso acontece porque o aluno recebe um conhecimento pronto, acabado, estático, que até pode criar e estabelecer novos desafios, mas, ele simplesmente não se sente motivado. É mais fácil consultar o Google e pronto.

Diante dessa realidade a filosofia pode ser um importante meio de desafiar os jovens a procurar outras formas de pensar, ajudar a desenvolver um “outro olhar”, um “olhar diferente”. Mesmo que seu alcance seja limitado devido a fatores sociais, culturais e principalmente motivacionais almeja-se que ela se torne um instrumento de libertação de ideias e verdades questionáveis.

Kant serve de inspiração diante desse panorama, seu pensamento denso e vasto mostra quão capaz é o ser humano e suas infinitas possibilidades. Se para alguns suas ideias complexas podem afastar ou desencorajar, vejo como um desafio a mais para quem quer tentar aventurar-se nessa magnífica viagem intelectual, principalmente os jovens no processo do conhecimento

O trabalho será dividido em três capítulos. No primeiro o foco será sobre Kant e a educação. Farei uma breve apresentação sobre a vida de Immanuel Kant, o contexto histórico e social em que viveu, sua formação religiosa, acadêmica e algumas características da sua vida pessoal, suas principais obras. Na sequência um breve enfoque sobre os fundamentos do saber segundo Kant, onde ele afirma que o ato cognitivo não é, como parece ao bom senso comum, uma adequação da mente ao objeto conhecido. Ao contrário, são os esquemas mentais já presentes na mente que determinam o que podemos conhecer do objeto, esses esquemas funcionam como um filtro, selecionando as modalidades da realidade que podem ser acolhidas pela mente. São como uma espécie de óculos que se interpõem entre a mente e o mundo. Um breve enfoque sobre a educação na moral Kantiana com base em seu estudos sobre a pedagogia, como ele pensa e trabalha esse tema.

Terminamos o capítulo aprofundando o tema do Esclarecimento em Kant e seus desdobramentos.

Kant e o ensino da filosofia no ensino médio é o tema do segundo capítulo. Demonstrarei de que modo seu pensamento pode contribuir na formação dos alunos, caracterizando a filosofia no ensino médio e explicando como a filosofia pode exercer um papel importante na formação dos alunos possibilitando um conhecimento mais profundo sobre o mundo e sobre si mesmos. Veremos algumas características da filosofia no Ensino Médio, como aconteceu o processo de inclusão da disciplina na grade curricular e o debate de especialistas e do governo em torno desse tema. O perfil dos alunos do Ensino Médio de filosofia também será abordado, analisando suas características e especificidades dessa geração. Com base no texto *“Resposta a pergunta: o que é o esclarecimento”*, farei uma contextualização de como a questão da minoridade e maioria pode ser aplicada na realidade dos alunos do ensino médio e os impactos que esse tema causa na sociedade e na vida pessoal de cada um.

No terceiro capítulo faremos as considerações finais apresentando a inclusão do pensamento kantiano em um contexto atual.

Como conclusão apresentaremos caminhos e pistas que podem ajudar a filosofia no ensino médio a se consolidar como uma disciplina chave no processo acadêmico do aluno.

2 – KANT E A EDUCAÇÃO

2.1 – Quem é Kant e suas obras.

Considerado um dos mais importantes filósofos da modernidade Immanuel Kant nasceu em 1724 na cidade de Königsberg na Prússia Oriental.

Teve uma vida simples e sem muitos fatos marcantes. Seus pais eram burgueses oriundos da Escócia e muito religiosos. Por influência dos pais e posteriormente quando entrou no Collegium Fredencianum recebeu uma forte educação religiosa pietista.

Em 1741 entrou na Universidade de Königsberg, onde cursou matemática, física e filosofia. Com o falecimento do seu pai a família enfrentou dificuldades financeiras, fato que obrigou Kant a deixar os estudos e trabalhar como professor particular de famílias abastadas da cidade.

No ano de 1756 conseguiu a livre-docência como professor catedrático em Königsberg, cidade a qual decidiu viver por toda sua vida. Recusou convites para lecionar em outros centros preferindo a tranquilidade da sua cidade natal onde dedicou-se plenamente aos estudos e ao ensino. Com este mesmo intuito depois de uma profunda análise de sua vida resolveu não assumir nenhum compromisso amoroso ou casamento optando pela vida de solteiro.

Kant foi o primeiro grande filósofo desde a idade média a ser um acadêmico profissional. Depois dele, deixou de ser surpresa um grande filósofo ser um professor universitário, mas nenhum o fora antes dele, e vários dos que vieram depois tampouco o foram.

Teve uma vida marcada por muito trabalho e pouco divertimento, porém gostava dos prazeres da mesa e de uma boa conversa com amigos. Se por um lado sua vida social não era muito intensa, sua vida acadêmica foi repleta de descobertas, crises, intuições e ideias. Passando por um caminho que iniciou com a pesquisa científica (sobre o modelo de saber newtoniano) confrontou-se com as teses céticas de Hume para mais tarde chegar à intuição do procedimento crítico. Esse percurso o próprio Kant descreveu como: *"uma*

espécie de romance filosófico, ou seja, como a traumática passagem de um sono dogmático à descoberta de uma grande luz"

Dentre suas principais obras podemos relacionar: a Crítica da Razão Pura, Crítica da Razão Prática, a Fundamentação da Metafísica dos Costumes, a Metafísica dos Costumes, a Doutrina da Virtude, A Religião nos limites da simples Razão e *Ideia de uma história universal com um propósito cosmopolita*.

Nos seus últimos anos de vida, sofreu distúrbios cerebrais que o impediram de continuar escrevendo.

2.2 Fundamentos do saber em Kant

Para Kant, educar é olhar para frente, fazer o processo de saída do sujeito de sua situação anterior. Acredita ainda que a natureza pode ser mudada, considerando o desenvolvimento do homem como ser moral e autônomo. Assim, podemos dizer que, a função da pedagogia de acordo com o pensamento de Kant se caracteriza por uma série de fatores, entre os quais se destacam a conservação, trato, disciplina, instrução e formação. Essa gama de atividades é fundamental para que a educação aconteça. Ele define o aprendiz como: *"infante, educando e discípulo"* (KANT, 2002, p. 11)

Outro fator importante que faz parte no processo do saber é a disciplina. Esta deve ser entendida como hábito e assimilada logo no início, pois seu objetivo é transformar o ser humano e criar nele a condição do autodomínio.

“O homem tende a ser livre, porém não se pode deixar levar exclusivamente por seus impulsos: quando se deixou o homem seguir plenamente a sua vontade durante toda a juventude e não se lhe resistiu em nada, ele conserva certa selvageria por toda a vida” (KANT, 2002, p. 14).

Quanto a relação entre liberdade e educação moral Dalbosco diz:

Kant concebe o constrangimento da liberdade do educando por meio da disciplina como uma etapa necessária para se chegar à moralidade, que é o fim último e a tarefa mais nobre da ação educativa e da própria ação humana (DALBOSCO, 2009, p. 31)

O filósofo de Königsberg acredita que os jovens devem resistir aos impulsos, controlar seus ímpetos e desejos. Para ele, educar é transformar o homem em um ser disciplinado e instruído. Disciplinar, na visão kantiana, seria “acostumar o homem a se submeter aos ditames da razão” (DALBOSCO, 2004, p. 7).

A educação é algo exclusivamente humano e Kant a considera como uma arte muito desafiadora. *“Educar é uma das mais difíceis artes de cuja habilidade dispõe o ser humano”* (KANT, 2002, p. 20).

Também é notória a preocupação de Kant em desenvolver um elo entre a prática pedagógica do seu tempo com uma visão de futuro em uma sociedade melhor; no seguinte sentido:

“Um princípio de pedagogia, o qual mormente os homens que propõem planos para a arte de educar deveriam ter ante os olhos, é: não se deve educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a ideia de Humanidade e da sua inteira destinação. Esse princípio é de máxima importância. De modo geral, os pais educam seus filhos para o mundo presente, ainda que seja corrupto. Ao contrário, deveriam dar-lhes uma educação melhor, para que possa acontecer um estado melhor no futuro” (KANT, 2002, p. 22)

O homem só recebe a educação de outros homens, e assim sucessivamente. Assim, a ausência de disciplina e de instrução em alguns homens faz destes professores despreparados para seus alunos:

"Se um ser de natureza superior tomasse cuidado da nossa educação, ver-se-ia, então, o que poderíamos nos tornar. Mas, assim como, por um lado, a educação ensina alguma coisa aos homens e, por outro lado, não faz mais que desenvolver nele certas qualidades, não se pode saber até aonde nos levariam nossas disposições naturais" (2002, p. 15).

No seu livro *Sobre a pedagogia*, Kant expõe a mudança da animalidade em humanidade como função característica da ação educativa, isto é, o homem vai se humanizando na medida que a educação faz parte da sua vida. Quando o homem não se submete especificamente aos instintos e controla seus impulsos sua identidade vai se tornando autônoma. Nesse sentido seu futuro vai sendo trilhado. Contudo, até que alcance a capacidade de pensar por si mesmo, outras pessoas irão auxiliá-lo nesse processo. Esta é a tarefa do tutor: fazer com que a criança saia da animalidade. É função dos adultos intervir na educação dos mais novos fazendo com que se tornem disciplinados com o objetivo de deixarem a dimensão animal e humanizá-los caracterizando-os como seres humanos.

2.3 – A educação na Moral Kantiana

No pensamento kantiano o tema da educação é de extrema relevância. Nas suas reflexões, principalmente na dimensão da filosofia prática, o tema da educação ocupa um espaço significativo. Um texto publicado pouco antes de sua morte em 1803, cuja autoria é controversa, com o título "*Sobre a Pedagogia*" sintetiza suas reflexões sobre a pedagogia. Segundo a ideia de Kant: "*A educação é o maior e mais árduo problema que pode ser proposto aos homens*".(2002, p.20).

Logo na introdução do texto Kant afirma: "*O homem é a única criatura que precisa ser educada*" (2002, p.11), comparando o ser humano com os outros animais que não precisam de muitos cuidados, uma vez que seus instintos os ajudam na sobrevivência. Para Kant a educação consiste em dois

momentos: a disciplina e a instrução que seriam as partes negativas e positivas respectivamente. Em contraste com os animais onde a vida já está definida pela natureza, o ser humano precisa desenvolver por si mesmo o percurso da sua própria existência. Nesse sentido o homem depende da racionalidade. Porém ele não é capaz de fazer isso sozinho, assim é fundamental a presença do outro. Desse modo uma geração ensina a outra com o objetivo de potencializar as capacidades inerentes do ser humano pelo caminho do bem (ainda sem características morais). Entretanto essas disposições não acontecem individualmente mas sim com o auxílio do outro.

Kant compreende a educação sob dois aspectos essenciais: física e prática. Na primeira as questões mais importantes são a formação de hábitos de higiene, cuidados com a saúde e com o corpo. Na segunda a preocupação mais importante é desenvolver o caráter que entendemos como a educação moral. Nesse sentido ele argumenta: *"tornar-se melhor, educar-se e, se é mau, produzir em si a moralidade: eis o dever do homem"* (2002, p. 19-20).

A educação deve ser entendida de um modo amplo de tal maneira que o indivíduo seja: disciplinado; culto; prudente; civilizado e moralizado. Percebemos que a disposição a universalidade está presente em Kant, principalmente no modo de como ele pensa a educação.

Cabe a educação prática a função de trabalhar no homem essa perspectiva de instrução descrita acima. Na medida em que aprofundamos percebemos que o ponto fundamental na filosofia da educação Kantiana está na moralidade e consequentemente o ensino da virtude.

A filosofia Kantiana entende a educação prática do mesmo modo e características da educação moral onde o elemento principal está na formação do caráter do ser humano. Se a prioridade na educação física está no cuidado com o corpo, com a saúde, em adquirir hábitos saudáveis, na educação prática o objetivo primordial está na formação do caráter, desenvolvendo a virtude, ou seja, a possibilidade que o ser humano tem de agir de acordo com dever que através da razão ele escolhe para si mesmo. Na *Metafísica dos Costumes* Kant pensa a virtude como:

"(...) A força moral da vontade de um ser humano no cumprir seu dever, um constrangimento moral através de sua própria razão legisladora, na medida em que esta constitui ela mesma uma autoridade executando a lei" (2003, p.248, grifos do autor)

Existem dois tipos de deveres que as crianças desenvolvem onde a virtude se caracteriza: deveres para consigo mesmas e deveres para com os outros. Reafirmando que a ideia de Kant sobre a virtude é que ela não apenas precisa ser ensinada como também cultivada.

Os deveres para consigo mesmo são classificados como *limitativos*, ou seja, deveres negativos, e os *ampliativos*, que seriam os deveres positivos. Os deveres limitativos proíbem o homem de agir de forma contrária a sua natureza, está ligado a auto-preservação moral, enquanto os deveres ampliativos dizem respeito principalmente em se aperfeiçoar como pessoa. Nessas duas situações o objetivo é conservar as atitudes relacionadas a dignidade do ser humano e para que isso aconteça faz-se necessário manter distância de todos os vícios e excessos.

No pensamento Kantiano o ser humano possui algumas disposições naturais caracterizadas como faculdades que precisam ser desenvolvidas para que os fins que eles se propõem sejam conquistados. Essas faculdades dividem-se em três: a do espírito, que se desenvolvem através da razão e por princípios *a priori* através da lógica, na filosofia especulativa e na matemática. As faculdades da alma onde o conhecimento empírico acontece através da regra e do entendimento, podemos citar a memória e a imaginação que unidas criam o aprendizado. Por fim temos a faculdade do corpo que está relacionado ao desenvolvimento físico.

O aprendizado dos deveres para com os demais não desvincula dos deveres para consigo mesmo por um motivo importante, nos dois casos envolvem preservar-se a dignidade humana. Isso em Kant se revela na *fundamentação da Metafísica dos Costumes*:

"'age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa, quanto na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio" (1986, p.69).

Gratidão, solidariedade, benevolência e outras virtudes como a cortesia e a amizade são bons exemplos de dever para com os demais. A humanidade atribui dignidade à pessoa por isso devemos cultivá-la e preservá-la:

"Deve-se orientar o jovem à humanidade no trato com os outros, aos sentimentos cosmopolitas. Em nossa alma há qualquer coisa que chamamos de interesse: 1 por nós mesmos; 2 por aqueles que conosco cresceram; e por fim, 3. pelo bem universal. É preciso fazer que os jovens conheçam este interesse e possam por ele se animar" (2002, p.106)

Para Kant o homem não é bom nem mau porque ele não é um ser moral por natureza. O ser humano *"torna-se moral quando eleva sua razão até os conceitos do dever e da lei"*.

2.4 – – Definição de esclarecimento

"Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento" foi publicado pela primeira vez em 05 de dezembro de 1783, dois anos depois da publicação da Crítica da razão pura (que foi sua grande obra).

Kant responde uma pergunta que a academia de ciências de Berlin propõe: Vivemos em uma época esclarecida? Ele responde da seguinte forma: *"Esclarecida não, porém se considerarmos a questão de que vivemos em uma época de esclarecimento aí a resposta é sim"*. Segundo Foucault esse foi o primeiro texto a se dirigir a um público, pois normalmente os autores se

dirigiam a um leitor individual. Essa característica mostra que Kant estava em sintonia com sua época, pré revolução francesa. Embora Kant defendesse que uma revolução não seria suficiente para mudar a estrutura da sociedade pois também seria necessário mudar a mentalidade, do contrário não haveria revolução.

Este texto se dirige a cada geração, porque na medida em que Kant fala em ousar saber ele também tem coragem de sair da minoridade para alcançar a maioria, assim sendo ele está constantemente se dirigindo as gerações que surgem com o intuito de conscientizar que esta ousadia é o caminho para o discernimento.

O que nos diferencia dos animais é a razão, mas individualmente é preciso fazer com que as pessoas a usem. A natureza possibilita ao homem fazer uso da razão, porém isso não significa que ele o fará.

As causas que fazem com que os homens permaneçam no estágio de minoridade são: a preguiça o comodismo e a covardia. Porque fazer uma tarefa ou atividade que não me agrada se eu tenho outras pessoas que podem fazer esse serviço para mim? Essa ideia faz parte das características da minoridade. Nesse sentido o homem não evolui. Porém para alcançar a maioria devemos deixar essas amarras. Esta tarefa penosa muitas vezes necessita da ajuda de alguém que oriente e mostre o caminho a seguir, função designada ao tutor.

Sair da minoridade torna-se um desafio porque ela transforma-se em uma segunda natureza, impedindo o homem de experimentar o entendimento. Os que conseguem por esforço próprio se libertar da minoridade adquirem uma postura diferente, na qual pensam por si mesmos. Esse é o fim maior para Kant: não aprender pensamentos mas aprender a pensar. A instrução faz do homem um ser mais capaz, permitindo um melhor uso da razão.

Outro aspecto importante do texto é sobre o uso público e o uso privado da razão. Depois de dizer que todos devem sair da minoridade e pensar por si próprio fazendo uso do entendimento, Kant discute sobre o uso da razão. Para ele o uso privado é aquele que se faz no exercício de uma função, como um

padre, soldado ou professor por exemplo. Nesses cargos seria inapropriado falar mal da instituição a qual trabalha ou desrespeitar certas diretrizes na medida em que o indivíduo ocupa um cargo oficial. Porém, enquanto intelectual, enquanto erudito, você pode e tem até mesmo o dever de se dirigir a um público mais amplo afim de exercer o poder de crítica. É essencial para o bom funcionamento das instituições que haja essa liberdade.

Sobre a liberdade, Kant deixa claro que existe mais de um tipo. Aquela que o exercício faz avançar o esclarecimento estaria no uso público da razão, em contrapartida uma liberdade que trava ou impede o esclarecimento seria uma liberdade sem freios em que não haveria respeito às leis, às instituições, e isso seria perigoso no ponto de vista de Kant.

"Um grau maior de liberdade civil parece vantajoso para a liberdade de espírito do povo e, no entanto, estabelece-lhe limites intransponíveis; um grau menor cria-lhe, pelo contrário, o espaço para ela se alargar segundo toda a sua capacidade. Se, pois, a natureza, debaixo deste duro invólucro, desenvolveu o germe de que delicadamente cuida, a saber, a tendência e a vocação para o pensamento livre, então ela atua por sua vez gradualmente sobre o modo de sentir do povo (pelo que este tornar-se-á cada vez mais capaz de agir segundo a liberdade) e, por fim, até mesmo sobre os princípios do governo, que acha salutar para si próprio tratar o homem, que agora é mais do que uma máquina, segundo a sua dignidade" (KANT, 1989, p. 19).

3 - KANT E O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.

3.1 – Características da Filosofia no Ensino Médio.

Em 2004 o MEC organizou seminários com professores de filosofia de todo Brasil para discutir e definir os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Foram sugeridas diversas mudanças ao MEC e encaminhadas ao Conselho Nacional de Educação:

O tratamento disciplinar da Filosofia no Ensino Médio é condição elementar e prévia para que ela possa intervir com sucesso em projetos transversais com as outras disciplinas. Também é fundamental para o pleno desenvolvimento do educando, tanto em seu preparo para o exercício da cidadania como em sua qualificação para o trabalho, como reza a LDB (Lei de Diretrizes e Bases):

"Sendo assim, a necessidade da Filosofia no Ensino Médio é evidente, devendo ser doravante contemplada pelo requisito de obrigatoriedade, com a concomitante e contínua atenção dos responsáveis pelo ensino às condições materiais e acadêmicas, de modo que a disciplina, com profissionais formados em Filosofia seja ministrada de maneira competente, enriquecedora e mesmo prazerosa". (BRASIL, 2006, p.15)

Em junho de 2006 a Filosofia foi aprovada pela Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação), como disciplina obrigatória na grade curricular do Ensino Médio. Essa iniciativa aconteceu por pressão de professores e educadores que consideravam uma grande perda para os alunos a ausência da filosofia nas escolas. Outro argumento é de que a Filosofia tem um papel interdisciplinar que favorece o diálogo entre as demais disciplinas

A Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas (SEAF) também teve uma contribuição importante para que a filosofia estivesse presente na

formação dos estudantes do Ensino Médio como disciplina no currículo das escolas do país:

“Apoiamos a orientação geral do projeto de retorno da filosofia ao 2º grau, inclusive no seu intento de propor roteiros programáticos alternativos, que, sem tolher a autonomia do professor, aponta elementos que visam – pela iniciação ao trabalho da crítica – enriquecer a experiência humana, colaborando com as demais ciências, sem dispensar o rigor da reflexão filosófica pela leitura dos clássicos. Ora, se Kant tem razão quando afirma que não se ensina a filosofia, mas sim a filosofar, nada melhor do que proporcionar aos alunos o contato direto com os textos dos grandes filósofos bem como levá-los ao estudo mais atento dos problemas pertinentes ao mundo em que vivem. O projeto traz ainda a intenção de discutir as finalidades do ensino de 2º grau – hoje notadamente marcado pela formação técnico-profissionalizante – e reafirma a função pedagógica da filosofia, na medida em que pensa a falência do modelo político de ensino, problematizando no interior da escola secundária o trabalho do educador “(Paraná, 1981. Textos Seaf. Curitiba, ano 2, número 3, 1981. Nota da Coordenação).

Apesar de sofrer alguns questionamentos enquanto disciplina a Filosofia não possui uma fórmula pronta de como deve ser aplicada. O ideal é não ficar presa em livros didáticos onde muitas vezes o conhecimento se traduz pela “decoreba”. Cabe ao professor ter a sensibilidade e competência em ensinar de uma maneira que o aluno consiga desenvolver a capacidade de questionar a si mesmo e o mundo.

O Ensino Médio caracteriza-se principalmente como uma etapa onde a personalidade do aluno é consolidada. A Filosofia tem uma função importante nesse processo colaborando de forma significativa, pois proporciona ao aluno a capacidade de elaborar seu pensamento de modo crítico e independente.

A Filosofia no Ensino Médio deve se vista como um ensino ativo, isto é, onde a preocupação não seja apenas que o aluno assimile os conteúdos ou decore ideias, mas que ele possa desenvolver e articular seu próprio pensamento e não apenas repetir teorias. Para que isso aconteça o professor de Filosofia deve apresentar meios aos estudantes e acompanhá-los nesse processo. O professor deve sensibilizar o aluno apresentando situações que despertem interesse, propondo problemas que tenham relação na vida diária ou que foram vividas pelo estudante. É neste contexto que a filosofia deve ser aplicada. Filmes, músicas, poemas, programas de televisão e vídeos são recursos interessantes que ajudam a sensibilizar o aluno para diversas situações e contextos que aproximem da sua realidade cultural.

Outra característica da Filosofia nesta etapa é a problematização, onde o tema transforma-se em um problema. O professor usa o sentido crítico e investigador, elementos essenciais da Filosofia, para que o aluno desenvolva questionamentos sobre o tema em estudado. Quanto maior o problema, maiores são as possibilidades do aluno encontrar mecanismos para formar uma consciência crítica.

A investigação é outro fator importante que incorpora a Filosofia no Ensino Médio. Através da história da Filosofia o professor fundamenta-se nos diversos filósofos que no seu tempo e no seu contexto refletiram sobre temas debatidos na sala de aula. A história da filosofia e os filósofos são ferramentas relevantes que auxiliam o entendimento do aluno no processo de investigação. Porém que a história e os filósofos apenas sirvam como base argumentativa aos alunos para depois eles desenvolverem seus próprios pensamentos, sem cair na reprodução e decoreba.

A experiência filosófica acontece também pela conceituação, onde o estudante assimila os conceitos estudados tentando entender suas origens e a partir disto criar seus conceitos. Aqui podemos pensar que seria exigir demais que os alunos do Ensino Médio possam elaborar seus próprios conceitos, por outro lado, também seria muita pretensão imaginar que apenas os grandes filósofos teriam condições de serem os criadores. O aluno pode desenvolver

um conceito próprio, do seu jeito e na sua realidade que o ajude na sua vida pessoal, esse deve ser o papel da filosofia nesta etapa.

3.2 – Características dos alunos do Ensino Médio.

A faixa etária dos alunos do Ensino Médio de modo geral vai dos 14 aos 17. Etapa caracterizada pelas descobertas, as primeiras experiências vividas em um tempo complexo e heterogêneo onde as tecnologias avançam diariamente, a sociedade evolui, e a juventude inserida nesse contexto muitas vezes encontra-se desorientada, incompreendida. E são justamente essas diferenças que fazem os jovens buscarem sua própria identidade. Isso não é uma tarefa fácil, precisam de orientação e apoio tanto da família quanto da escola. Alguns jovens começam a trabalhar durante os estudos e em alguns casos o foco na escola fica prejudicado. Outros procuram priorizar os estudos e entram no mercado de trabalho depois de concluir o segundo grau, objetivando melhores vagas no mercado, uma vez que este é um pré-requisito na maioria das funções.

Além da questão do trabalho, outro enfoque significativo é o sócio-cultural. Segundo Pochmann (2004). *Os jovens vivem num ambiente particular, com um vocabulário singular, preferências, gostos, formas de se relacionar, danças, músicas e outras atitudes específicas da idade, modificando-se constantemente.* Ainda ressalta que

"não causa surpresas reconhecer que o componente etário que marca a juventude está condicionado a situações biopsicológicas e socioculturais temporárias e provisórias de identificação, com legitimação e representação próprias". Pochmann(2004 p. 220)

Pochmann fala da transitoriedade que seria a passagem da fase juvenil para a fase adulta, e esse processo quase sempre é complexo e normalmente acontece entre a faixa etária dos 15 aos 24 anos:

"O exercício do trabalho; a situação de desemprego recorrente; condição antecipada de ser pai ou mãe, com família constituída ou mesmo isoladamente; a fase de estudo com residência distante dos pais, e dependentes deles; a fase de estudo com residência junto dos pais, e dependentes deles; a fase de estudo com vida independente e com família própria; a situação de possuir mais de 24 anos na situação de desempregado ou de ocupação com rendimento insuficiente, o que o torna ainda mais dependente da ajuda dos pais, entre outras". (POCHMANN, 2004, p. 222).

É preocupante a realidade dos jovens no Brasil em relação a escolaridade, principalmente quando comparamos com países de níveis econômicos parecidos. E essa defasagem escolar se reflete na sua carreira profissional e conseqüentemente na sua vida social com a falta de oportunidades:

" Exclusão, como se sabe de jovens das camadas populares, que deixam de ter acesso a um processo de qualificação e a um espaço que idealmente deveria contribuir fortemente para a formação da cidadania". (LIMA, 2004, p. 95).

A grande maioria dos alunos do Ensino Médio vem das camadas populares e estudam em escolas públicas, e muitas delas não oferecem uma estrutura desejada para que o ensino seja aplicado corretamente e o aprendizado seja assimilado. Desse modo, muitos se sentem frustrados porque sabem que essa realidade compromete seu futuro. É o que argumenta Abramovay:

"estabelece-se uma espécie de defasagem entre educação e as expectativas de realização pessoal e profissional, defasagem essa diretamente relacionada com a inserção no mercado de trabalho, já

que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos jovens é a falta de capacitação apropriada às demandas do mercado de trabalho e a pouca experiência em relação aos adultos " Abramovay (2005, p. 37)

A realidade dos jovens na conjuntura atual é desafiadora no que diz respeito a inserção no mercado de trabalho, exige-se uma qualificação que poucos jovens possuem, assim eles acabam aceitando funções as quais não se identificam. Essa é a percepção de Pochmann:

“ O momento atual passa por uma gravíssima crise do trabalho no país, que é responsável pelo maior distanciamento entre o que o jovem gostaria de ser (expectativa de futuro) e o que realmente consegue ser (realidade do dia a dia)”. Pochmann (2004, p. 239)

Outra característica marcante dos alunos nesta etapa é a construção da identidade. As qualidades individuais, culturais e sociais são fatores fundamentais neste processo. Na opinião de Abramo (2005) esta é uma etapa complexa e acontece nos níveis pessoal, geracional e social ao mesmo tempo.

No nível pessoal o jovem busca reconhecer-se a si mesmo e reconhecer-se no outro, e assim vai construindo sua identidade procurando características que gostaria de possuir e que faça parte dessa etapa da vida, comportamentos e práticas juvenis que ajudam desenvolver a identidade geracional. O nível social acontece quando se reconhece perante um grupo, dividindo situações cotidianas na convivência. Leon pensa essa realidade do seguinte modo:

"as tarefas de desenvolvimento e especificamente o processo de construção de identidade juvenil, se entende como um desafio que, ainda que seja comum aos adolescentes e jovens (ou a maioria) quanto à emergência da necessidade de diferenciar-se dos demais, e conseqüentemente de sentir-se único, não se manifesta da mesma

maneira ou de forma homogênea, ao contrário, a diversidade é a sua principal característica" Leon (2005, p. 14)

É importante perceber que existem estilos de vida diferentes entre os jovens, dependendo da classe e contexto social em que vive. Cada qual estabelece um modo de pensar e agir influenciados pelo mundo globalizado e tecnológico: *"a verdade é que não existe somente uma cultura adolescente ou juvenil, mas várias, bem como estilos de vida diferenciados"*. Leon (2005, p. 16)

Outro aspecto que assola grande parte dos alunos do Ensino Médio são as condições precárias das escolas. Muitas não possuem uma estrutura adequada que ofereça ao aluno equipamentos que auxiliem no seu aprendizado, além dos professores desmotivados e mal preparados. Na maioria das vezes essa realidade já vem desde o Ensino Fundamental. O resultado disso aparece na dificuldade que muitos alunos apresentam em relação ao aprendizado, em ler, escrever e consequentemente na interpretação de textos e assimilação dos conteúdos. Para o processo ensino-aprendizagem de filosofia essa realidade é um grande empecilho.

Diante dessa realidade é muito importante que o ambiente escolar propicie ao aluno todas as condições para que ele possa se desenvolver de maneira plena como ser humano. *"Criando estratégias de acesso, pertencimento, permanência e qualidade, pautadas no respeito ao outro e na inclusão de todos no processo ensino-aprendizagem"*(Abramovay, 2005 pg. 37)

3.3 – Aproximações de Kant no Ensino Médio.

O pensamento kantiano pode contribuir de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. Orientados pelas suas ideias, a possibilidade do estudante adquirir uma compreensão de si mesmo e do mundo são relevantes e a filosofia pode ser o caminho para

esse processo. De acordo com Pagne o pensamento kantiano sobre a filosofia é entendido da seguinte forma:

"o conhecimento filosófico para Kant deriva da faculdade inferior que compreende a formação conceitual e crítica(filosófica) que se contrapõe às faculdades superiores, que compreendem as faculdades de teologia (campo religioso), jurisprudência (campo das leis) e medicina (campo de preservação da vida). Enquanto estas cuidam de doutrinas confiadas pelo governo, a filosofia cuida de “doutrinas não aceitas e do estatuto da verdade, cabendo a ela” a “modéstia de ser livre e também de deixar livre, de descobrir apenas a verdade para vantagem de cada ciência e de pôr à livre disposição das faculdades superiores” (Kant, apud PAGNE, 2002, p. 7, 8-9).

Desse modo, a filosofia ou o filosofar seria aplicado apenas no ensino superior, pois apesar da sua importância ela é de difícil acesso para a maioria das pessoas. Porém essa é uma ideia que está fora de contexto, pelo contrário, a filosofia é importante para a formação de todos os alunos inclusive no Ensino Médio.

Partindo da máxima kantiana de que não se pode aprender filosofia e sim a filosofar, no ensino Médio isso depende de quais métodos pedagógicos o professor utiliza para ensinar seus alunos. Muitos ficam presos aos livros didáticos com preocupações excessivas com a história da filosofia ou textos clássicos (que são importantes também), porém, não incentivam o aluno a exercitar o pensamento, o questionamento. Tentar passar ao aluno uma visão diferente da realidade, "um outro olhar" faz com que “o filosofar” aconteça.

Inspirados por Kant, os professores devem preparar seus conteúdos de modo que o aluno desenvolva a capacidade de filosofar, como afirma Pagne:

"A ênfase no aprender a filosofar, para Kant, e no ensinar história da filosofia, para Hegel, quando se referem ao ensino de filosofia, não consiste numa preocupação isolada de seus pensamentos ou numa reflexão sobre essa própria atividade docente, mas sim está relacionada aos propósitos de suas próprias filosofias e de suas pedagogias ou propedêuticas, com as quais alimentam uma profunda coerência e visão de conjunto. Na realidade, elas demarcam a problemática em que o ensino de filosofia se insere até os nossos dias e com as quais se defrontam professores dessa disciplina: ensinar a filosofar ou proporcionar a aquisição de uma certa erudição ou cultura filosófica?"

Outra contribuição importante de Kant que pode perfeitamente ser aplicado no Ensino Médio é a questão da minoridade, fundamentando-se no texto "resposta sobre a pergunta o que é o Esclarecimento?" (que já vimos anteriormente no primeiro capítulo). Este tema abordado por Kant pode ser trabalhado e aprofundado pelos professores de filosofia junto aos alunos. Sou uma pessoa esclarecida? Como buscar o esclarecimento? Encontro-me em estado de minoridade? Como alcançar a maioridade? Estes e outros questionamentos podem permear a reflexão fazendo com que os alunos tenham consciência de como esse processo influencia sua vida, em qual estado se encontra e qual caminho seguir. Sabendo que o mais importante nessa reflexão é a tomada de consciência e conseqüentemente um convite para uma mudança de atitude e este é um processo para toda a vida.

4 - Considerações finais

Tendo em vista a preocupação de Kant com o indivíduo em relação ao seu desenvolvimento humano principalmente no uso da razão, podemos considerar que ainda vivemos em estado de minoridade. Vivemos sob tutelas externas que nos acomodam. Na época de Kant a grande tutela era religiosa, hoje em dia temos outras tutelas características da sociedade capitalista que nos aprisionam e nos impedem de pensar por nós mesmos, ou seja, nos acomodamos em um estado não crítico, de aceitação das verdades impostas pela engrenagem do sistema.

Kant ressalta que a culpa desse comportamento passivo é nossa, devido ao comodismo. É mais fácil pegar um livro de capa preta e falar que ali esta a verdade e que se seguir esses preceitos a vida melhora, abdicando assim do uso da razão, do poder da crítica e da sequência a replicação da ordem social. Seguindo essa postura o indivíduo diminui muito a capacidade de mudar as coisas, impede o desenvolvimento humano, científico e filosófico. Essa foi uma das lutas de Kant na época, da qual ele saiu vitorioso, uma vez que o progresso científico foi fortemente influenciado por seu pensamento.

Todavia, é muito mais cômodo permanecer sob a tutela externa do que começar a fazer o uso crítico da razão e com isso a pessoa permanece no estado de minoridade o resto da vida. Tanto os governantes quanto os governados assumem essa condição de minoridade através do conformismo, comodidade e da segurança da repetição. Não podemos negar que a vida em sociedade nos oferece muito conforto, mas também nos traz uma limitação da necessidade desse uso crítico, afinal quando nos tornamos dependentes uns dos outros, não nos tornamos mais responsáveis pela nossa vida. Temos um juiz para fazer valer a lei, um médico para cuidar da nossa saúde, um professor para ensinar nossos filhos, tudo que precisamos consumir encontramos no supermercado, basta ter dinheiro. Essa realidade nos coloca numa posição estática, onde para se viver bem não precisa fazer o uso crítico da razão.

Outro aspecto que devemos considerar nesse processo e que toca diretamente os alunos do Ensino Médio é a influência que esse sistema

alienante exerce nos jovens, principalmente através da mídia que desencoraja a euforia característica da juventude que busca ser alternativa e pensar de modo diferente.

Essa influência acontece através da padronização do comportamento crítico, criando grupos rotulados pela sociedade como por exemplo os rebeldes, os punks, os nerds, entre outros.

Outro artifício do sistema é evidenciar o fracasso dos grandes ídolos revolucionários, expondo seus pontos fracos como vícios, loucura e morte prematura. A exposição do destino trágico dessas figuras simbólicas como uma espécie de tragédia anunciada desencoraja o jovem à aventurar-se por aquele caminho, afirmando que ele fatalmente cairia e conseqüentemente não mudaria o mundo e destruiria sua vida.

Então a humanidade vai se amarrando em uma espécie de teia de conceitos que se auto explicam e excluem a necessidade da razão crítica. Com isso o indivíduo fica cada vez mais sob a tutela alheia, ou seja, aos poucos as pessoas vão se convencendo de que a ignorância é uma benção e é melhor ter uma atitude passiva, não crítica, do que se aventurar em mudar as coisas. O grande desafio dos professores de filosofia no Ensino Médio é fazer com que os alunos não sejam passivos e desenvolvam essa consciência crítica assumindo o protagonismo das suas vidas.

O grande desafio do esclarecimento consiste em pensar por si próprio, desvencilhando-se da enorme teia de conceitos em que vivemos. O importante é saber usar a crítica nos conceitos fundamentais da nossa vida e assim transformar-se em uma pessoa esclarecida.

Ao contrário do que se possa imaginar, Kant não era uma pessoa elitista, para ele qualquer indivíduo pode tornar-se esclarecido, independente da formação e classe social, basta querer e se esforçar para isto.

Na atual conjuntura, me atrevo a dizer que é mais comum encontrar pessoas de classes sociais ou econômica mais baixas e até mais jovens esclarecidas do que os chefes e pessoas que compõem a engrenagem do sistema. Isso porque as pessoas consideradas bem sucedidas seriam obviamente os melhores jogadores desse sistema, ocupando a cúpula da

ordem social e por isso encontram-se presas a esta engrenagem. Logo, para se ter uma posição de destaque dentro desse sistema é preferível não ser esclarecido.

Raciocinar por si mesmo não é anarquia, Kant argumenta: "*raciocina mas obedece*". Esse conceito de obedecer de Kant não significa ficar calado, pelo contrário, você obedece enquanto aquilo esta em vigor, mas o indivíduo deve fazer uso da sua razão e tornar sua crítica pública para que mais pessoas conheçam esta crítica e façam possíveis correções ou adendos. Transformando-a em uma ideia coletiva e com poder suficiente para mudar ou corrigir algo que não esta de acordo com a coletividade. Para exemplificar, consideremos os impostos que muitos acreditam ser abusivos. No pensamento kantiano deve-se construir uma crítica bem fundamentada sobre os motivos dos impostos abusivos e tornar essa crítica pública conseguindo seguidores, simpatizantes e conseqüentemente sensibilizar os governantes para que os impostos sejam reduzidos.

"por meio de uma revolução, talvez se possa levar a cabo a queda do nepotismo pessoal e da opressão gananciosa e dominadora, mas nunca a verdadeira reforma no modo de pensar novos preconceitos juntamente com os antigos serviram de redias a grande massa destituída de pensamento" (Kant, p.2)

Essa realidade nos mostra que realmente ainda nos encontramos num estado de minoridade onde muitas pessoas criticam mas não fazem nada para mudar a realidade, e quando surge alguém ou um grupo pra fazer algo lhe faltam argumentos mas consistentes, expressam apenas palavras ao vento, gritos de ordem que competem com a ordem atual, mas não a questionam, argumentos que como ideologia diferem do que se tem, mas como postura são muito semelhantes.

5 – CONCLUSÃO

Concluo com este trabalho que o grande desafio da humanidade é encontrar um caminho para evoluir respeitando o próximo e não se juntando as massas sem escolhas e pensamentos próprios. Como Kant aprofunda em seus estudos isto seria a saída do estado de minoridade para o estado de maioridade. Os conceitos e teorias de Kant expostos neste trabalho podem contribuir de maneira significativa para que exista uma tomada de consciência por parte das pessoas, no caso em questão os alunos do Ensino Médio, para quem o contato com a filosofia poderá ajudar a moldar um novo mundo individual e coletivo. Para que tal mudança ocorra o jovem precisa de apoio de todos que o influenciam. Sendo assim faz-se necessário estimular o estudante, explicar para família e conscientizar escolas criando um esforço conjunto para implementar esta prática na vida do discente.

Ao ler o texto sobre o Esclarecimento de Kant, podemos ter a noção de que a questão da minoridade não é algo de momento, algo exclusivo daquele período histórico, mas sim de uma questão maior onde toda a humanidade deve participar ao longo do tempo. A sociedade de modo geral não é esclarecida assim como a sociedade do tempo de Kant também não era. Isso significa que passado mais de duzentos anos ainda não alcançamos níveis significativos de esclarecimento. Conscientes de que este é um processo contínuo, um caminho a ser trilhado com paciência, ousadia e coragem onde através do livre arbítrio o indivíduo faz suas escolhas.

De maneira alguma podemos pressupor que Kant era a favor da anarquia. Sempre atento às regras e leis defendeu que o pensamento individual deveria contribuir para a melhoria do coletivo respeitando necessidades, e virtudes individuais. Sustentava que quando defronte a uma situação adversa o indivíduo deveria pedir explicações sobre o seu contexto e esclarecimento sobre os seus limites. Com estas determinações formatar uma argumentação válida e sustentável para apresentação de uma melhoria da situação que levaria a uma mudança da regra.

O ambiente onde o jovem é inserido, é determinante para seu desenvolvimento pessoal, nesse sentido devemos direcionar nossas forças para o ambiente escolar. que nesta altura já deveria ter noções da importância da filosofia aplicada. Entendendo a realidade na qual vivemos reafirmo que as regras colocadas pelo MEC ainda não são completamente cumpridas. A necessidade de professores capacitados ainda urge. Não só pelas suas competências técnicas mas também pela necessidade de ensinar a aprender e não a simplesmente ler e aceitar.

O meio onde o jovem está inserido, como falado anteriormente, acaba caindo em outros organogramas pré moldados onde cabe a ele diferenciar o ser ou o estar. Isso depende do momento que ele vive.

Para que o professor cumpra seu papel neste desenvolvimento além de suas qualificações básicas exigidas pelo MEC, precisamos almejar que este entenda que sua tarefa não é apenas e tão somente transmitir conteúdos mas prioritariamente agir como tutor guiando o caminho do aprendiz. Igualmente importante é preparar o ambiente para preparar o ser humano evolua.

Entendo que professores devem estar engajados nesta caminho de autonomia do pensamento crítico. Equipe pedagógica e direção escolar devem falar a mesma língua comprometidos no pensamento individual de cada aluno e não massificado. Usar metodologia não tão convencionais para o estímulo da interação como por exemplo: dinâmicas de grupo, mudanças de ambiente, proposição de problemas insolúveis e elementos da vida cotidiana, tais como, música, televisão, filmes, internet e redes sociais.

Por fim o aluno passará por provas cujo o sucesso não será garantido, podendo eventualmente experimentar o fracasso, mas seu fracasso não significa um retardamento e sim uma evolução na sua escala de esclarecimento. Ousar, pensar, tentar, experimentar e sentir a reação individual e de seu meio é a busca continua da maioridade.

E a filosofia se reafirma e se reinter na busca da evolução humana contínua.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Helena Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: FREITAS, M. V. de. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo, Ação Educativa, 2005b.

ABRAMOVAY, Miriam.; CASTRO M. Ensino Médio: o que esperam os estudantes. In: ESTEVES, Luiz Carlos Gil. **Estar no papel: Cartas dos jovens do Ensino Médio**. Etalii. – Brasília: UNESCO, INEP/MEC, 2005.

BRASIL, MEC. **As novas Diretrizes Curriculares que mudam o Ensino Médio brasileiro**. Brasília, 1999.

BOCK, Ana M. B.; LIEBESNY, Brônia. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: OZELLA, Sérgio (org). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo, Cortez: 2003.

LASSANCE, A. Brasil: jovens de norte a sul. In: ABRAMO, H. W. BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.

LEON, Oscar. Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: FREITAS, M.V. de. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

LIMA, Nísia T. Juventude e ensino médio: de costas para o futuro? In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA M. (Org). **Ensino médio – ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004, v.1, p.93 -111.

POCHMANN, Marcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI Paulo (org). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: “Que é o Iluminismo?”*. Königsberg Dez., 1783. 8.p Disponível em http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf Acessado em 31 de Outubro de 2012.

PINHEIRO, Celso de Moraes. **Kant e a educação em Kant**. Reflexões filosóficas. Caxias do Sul: Educs, 2007.

DALBOSCO, Cláudio Almir. Da pressão disciplinada à obrigação moral: esboço sobre o significado e o papel da pedagogia no pensamento de Kant. **Educação e Sociedade**, Campinas,v.25,n.89, p.1-12, set./dez. 2004.

DALBOSCO, Cláudio Almir; EIDAM, Heinz. **Moralidade e educação em Kant**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 3.ed. Piracicaba: Unimep, 2002.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é o Iluminismo? (1784). In: KANT, Immanuel. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1989.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1988.

VANCOURT, Raymond. **Kant**. Tradução de António Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 2003.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Tradução de Róbson Ramos dos Reis et al. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HEGEL, Georg W. F. **Discursos sobre educação**. Lisboa: Colibri, 1994.

Sites:

<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2002/02/a2.htm> > kant e a educação (artigo)

http://www.bdtd.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=278 ponto de vista dos professores, alunos e pedagogos (tese de doutorado)

<http://sites.unifra.br/LinkClick.aspx?fileticket=gSvTNScLiZQ=&tabid=55&mid=374>

Seminário de Ensino Médio. **Construção Política**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/acs/asp/noticias>. Acesso em 19/02/2007.

Síntese dos Indicadores Sociais - Retrato do Brasil em 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia> - Acesso